

## Enfrentamento à violência doméstica em tempos de pandemia: as ações do Núcleo Maria da Penha-NUMAPE/Irati

### RESUMO

Nesta nota técnica apresentamos ações desenvolvidas pela equipe do Projeto de Extensão Núcleo Maria da Penha-NUMAPE (UNICENTRO/Irati) no que diz respeito ao enfrentamento da violência doméstica. A partir de relato de experiência de ações desenvolvidas por equipe interdisciplinar composta pelas áreas do Direito e Psicologia, narramos os deslocamentos produzidos pela pandemia da COVID-19 que colocaram alguns desafios para a equipe do projeto: necessidade de realização de atendimentos remotos, foco na prevenção e auxílio para situações de caráter emergencial, tais como encaminhamento para rede de proteção e para recebimento do auxílio emergencial disponibilizado pelo governo federal. Dentre os resultados, destacamos a contradição entre o possível aumento da violência doméstica em situação de distanciamento social e, por outro lado, a dificuldade de ações de enfrentamento, tais como denúncias e processo de desvinculação dos agressores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência Doméstica. COVID-19. Distanciamento Social. Enfrentamento à Violência.

Katia Aleksandra dos Santos  
[kalexsandra@unicentro.br](mailto:kalexsandra@unicentro.br)  
Universidade Estadual do  
Centro-Oeste-UNICENTRO

Biana Caroline Oconoski  
Zarpellon  
[bizarpellon@gmail.com](mailto:bizarpellon@gmail.com)  
Universidade Estadual do  
Centro-Oeste-UNICENTRO  
Núcleo Maria da Penha-NUMAPE  
(UGF/SETI-PR), Irati-PR

Izabel Cristina Soares  
[izabelc.soares@gmail.com](mailto:izabelc.soares@gmail.com)  
Universidade Estadual do  
Centro-Oeste-UNICENTRO  
Núcleo Maria da Penha-NUMAPE  
(UGF/SETI-PR), Irati-PR

Jonathan Sasse  
[jonathansasse@live.com](mailto:jonathansasse@live.com)  
Universidade Estadual do  
Centro-Oeste-UNICENTRO  
Núcleo Maria da Penha-NUMAPE  
(UGF/SETI-PR), Irati-PR

## INTRODUÇÃO

Desde meados de março de 2020, o Brasil se deparou com um estado de emergência em função da pandemia pelo novo Coronavírus. No que tange à problemática da violência contra a mulher, o cenário de distanciamento social, imposto em função da pandemia, potencializa elementos já presentes na dinâmica das relações violentas, uma vez que as pessoas precisam permanecer em casa, local não seguro para mulheres que estão em situação de violência doméstica. Elementos como controle por parte dos parceiros, impossibilidade de denúncia, maior vulnerabilidade econômica e a própria invisibilidade do fenômeno são alguns dos problemas que se acentuam durante a pandemia.

Em reflexão acerca do contexto atual, Boaventura Souza Santos afirma que "a pandemia vem apenas agravar uma situação de crise a que a população mundial tem vindo a ser sujeita" (2020, p. 6). No caso específico da violência doméstica, a pandemia coloca em relevo a crise instituída pelo modelo patriarcal que ainda predomina nas relações entre homens e mulheres (SAFFIOTI, 2015) e a crise nos modelos de políticas públicas de assistência às mulheres em situação de violência. Quando se chocam objetivos de saúde pública, distanciamento social para proteger-se do vírus, por um lado, e a possibilidade da violência doméstica, por outro, coloca-se um conflito e fica difícil definir qual é a maior vulnerabilidade.

É com base nesse conflito que o Projeto de Extensão Núcleo Maria da Penha (UGF/SETI/PR), que realiza trabalho de atendimento jurídico e psicológico a mulheres em situação de violência doméstica, também precisou rever suas ações a fim de atender às instruções relacionadas à saúde da equipe e das usuárias, mas também não deixar as mulheres desassistidas em um momento de potencial agravamento das vulnerabilidades. Assim, a equipe, composta por orientadoras das áreas do Direito e Psicologia, profissionais recém-formados (um advogado e duas psicólogas) e bolsistas da graduação (uma estudante da área do Direito e duas da Psicologia), organizou e está implementando um conjunto de ações durante o período da pandemia. Entendemos que, além das ações diretamente ligadas ao combate da COVID-19, no âmbito da saúde pública, faz-se imprescindível que também se reflita acerca do compromisso social das universidades e da ciência, como um todo, em relação a outros temas que se agravam ou precisam ser repensados a partir do contexto imposto pela pandemia, neste caso o tema da violência doméstica.

## METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência, apresentado em formato de nota técnica, com o objetivo de sistematizar ações empreendidas pela equipe interdisciplinar do Projeto de Extensão Núcleo Maria da Penha-NUMAPE, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, *campus* de Irati-PR (UGF/SETI-PR)

Diante da situação de pandemia e, considerando as determinações do governo do Paraná, da Reitoria da Universidade Estadual do Centro-Oeste e orientações de órgãos oficiais da saúde, os atendimentos presenciais do Núcleo Maria da Penha-NUMAPE foram suspensos. No entanto, ponderando acerca da importância da continuidade do enfrentamento à violência doméstica, bem como levando em conta o aumento dos índices de violência contra a mulher no Estado do Paraná, em período

de distanciamento social (COELHO, 2020), compreendemos a importância de a equipe continuar realizando suas atividades. Para isso, mantivemos contato com as mulheres que já estavam recebendo atendimento jurídico e/ou psicológico e nos disponibilizamos a buscar, em conjunto com elas e de acordo com suas possibilidades, formas seguras de manter os atendimentos prestados.

Para além disso, foram desenvolvidos conteúdos informativos para divulgação em Redes Sociais e em emissoras de rádio do município, com o foco na prevenção da violência, bem como auxílio para situações de caráter emergencial, tais como encaminhamento para rede de proteção e para recebimento do auxílio emergencial disponibilizado pelo governo federal, tendo em vista que as mulheres são as mais afetadas pelos impactos econômicos (OIT, 2018) e a falta de recursos e dependência financeira é um dos fatores que dificulta o rompimento da situação de violência.

### **DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÕES)**

A necessidade de suspender os atendimentos presenciais em função da situação de pandemia obrigou a equipe à adoção de novas formas de atendimento. Neste sentido, foi amplamente difundida, através das mídias sociais e também da rádio local, a modalidade de atendimento remoto, a qual se vale de recursos tecnológicos, tais como vídeo chamadas, ligações telefônicas e mensagens em aplicativos de redes sociais, e possui como finalidade estabelecer e manter o contato entre os bolsistas do projeto e seu público alvo.

Ao mesmo tempo que as tecnologias serviram de solução para driblar a dificuldade do distanciamento social, contribuindo, deste modo, para o prosseguimento das ações do projeto focadas no combate à violência doméstica, esbarrou-se no obstáculo da exclusão digital, cujo significado, segundo a *Organisation for Economic Cooperation and Development* (OECD, 2011), refere-se à lacuna que existe tanto para oportunidade de acesso a tecnologias de informação e comunicação, quanto ao acesso à internet. Essa lacuna está presente entre indivíduos, grupos, negócios e áreas geográficas em diferentes níveis socioeconômicos. A exclusão digital reflete as diferenças entre países e entre regiões de um mesmo país e está associada à desigualdade social. Com efeito, grande parcela do público atendido pelo projeto enfrenta dificuldades econômicas e, portanto, nem todas as mulheres assistidas dispõem de acesso às tecnologias necessárias para o atendimento remoto.

No que se refere aos atendimentos psicológicos, além de ser necessário ter acesso às tecnologias e ferramentas para interação: computador, telefone celular e rede de internet, também há necessidade de, minimamente, dispor-se de tempo e local seguro, silencioso e que possa garantir sigilo, o que nem sempre é possível no caso de mulheres que podem residir ainda com seus agressores e/ou outros familiares. Outra problemática é que, na maioria das vezes, as mulheres são as únicas responsáveis pelo cuidado dos filhos (CHODOROW, 1990; DONATH, 2017) os quais, no período da pandemia, sem aulas ou creches estão em casa o tempo todo. Nesse sentido, foram empreendidas todas as formas de tentativas de contato e manutenção de atendimentos: via ligação agendada, via mensagens de texto e, em alguns casos, via chamada de vídeo. Geralmente, a equipe de psicologia trabalha com sessões agendadas, presenciais, de cinquenta minutos, contudo, nesse contexto, o tempo de

duração dos atendimentos variou bastante, conforme disponibilidade, conexão e condições materiais das atendidas, indo de seis minutos a uma hora.

Outra dificuldade enfrentada, especificamente nas ações realizadas pela equipe de Direito do Projeto, foi a exigência processual de recursos físicos, tais como assinaturas de procurações e declarações à punho de condição de hipossuficiência. Também houve dificuldade no envio de documentos de modo geral para embasar processos de alimentos, dissolução de união estável, execuções, etc. Assim, em casos de urgência, algumas usuárias tiveram que recorrer à sede do Projeto para poder realizar a impressão de documentos essenciais para o andamento dos processos, sendo, nestes casos, impossível o atendimento remoto.

Além dos atendimentos elencados, psicológicos e jurídicos, houve a necessidade de novas ações que surgiram em função do período de pandemia, principalmente de caráter informativo, como algumas orientações acerca do Auxílio Emergencial, disponibilizado pelo Governo Federal. Tendo em vista a vulnerabilidade financeira entre a maioria das atendidas, consideramos pertinente tais orientações, ainda que não façam parte do objetivo direto do projeto. Isso se justifica no entendimento de que grande parte das usuárias atua em trabalhos informais, que podem estar suspensos nesse momento, e pelo fato de o Núcleo ser, muitas vezes, a referência que as assistidas buscam para sanar dúvidas e solicitar orientações de outra natureza. Portanto, com o fim de atender esta demanda, foram realizados 83 atendimentos, via aplicativo WhatsApp, com usuárias do projeto, nos quais foram especificados os critérios e requisitos para a obtenção do Auxílio Emergencial, bem como esclarecidos alguns aspectos técnicos referentes às formas de solicitação de tal benefício.

Outra demanda recorrente é o esclarecimento de como os serviços vinculados à assistência social, à segurança pública, ao judiciário e à saúde estão funcionando no período da pandemia e qual a justificativa para modificações nos protocolos de atendimentos. Por exemplo, foram cancelados alguns agendamentos na área da saúde no município, mantendo-se apenas serviços essenciais. No que tange à segurança pública, a Patrulha Maria da Penha seguiu em funcionamento, contudo, boletins de ocorrência, que no município em questão são feitos em delegacia de polícia civil comum, passaram a ser feitos apenas mediante agendamento. Os serviços de abordagem social vinculados ao CREAS- Centro de Referência Especializado em Assistência Social- passaram a funcionar em regime de escala entre os funcionários, por meio de um telefone de plantão. No que se refere à necessidade de renovação de medidas protetivas de urgência, também foi disponibilizado telefone de funcionários da Vara Criminal da Comarca, a fim de facilitar as solicitações, uma vez que o Fórum permanece fechado para o público. Tais informações estão sendo divulgadas pelos órgãos citados, porém, nem sempre a população tem acesso, de modo que coube, como parte do nosso trabalho, a reafirmação destas informações para o público atendido, a fim de que não seja prejudicado o enfrentamento à violência doméstica.

Ainda assim, em contato com os órgãos parceiros, percebemos diminuição de procura para registro de novos casos de violência e até mesmo para informações acerca de possíveis violações de medidas protetivas e outras orientações pertinentes ao enfrentamento da violência doméstica. Isso pode ter se dado em função de vários motivos: presunção de que os serviços não estariam funcionando, receio de sair de casa pelo risco de contágio colocado pela pandemia, dificuldade de contato com serviços e/ou órgãos por questões materiais e/ou tecnológicas, entre outros fatores em nível macro. Coloca-se, nesse último quesito, o agravamento, durante a pandemia, das crises que mencionamos na introdução deste trabalho: a crise imposta pelo

próprio sistema de base patriarcal, que impede mulheres de reconhecerem situações de violência e, mesmo quando o fazem, ponderarem se devem levar adiante as denúncias, em função de outra crise, a relativa ao descrédito no que diz respeito à efetividade das políticas de assistência ao enfrentamento à violência doméstica.

Nesse contexto, ainda que se deva levar em consideração a dificuldade de acesso a mídias digitais pelas usuárias, definiu-se como fundamental a manutenção de atividades por meio das redes sociais do projeto, ambientes nos quais foram e têm sido divulgadas a continuidade do trabalho e outras informações práticas que orientam sobre as formas de contato com o Núcleo, bem como conteúdos que aprofundam as questões de violência doméstica, dando ênfase às especificidades do momento de pandemia. Tais conteúdos de informações sobre o Núcleo também foram divulgados em outras mídias locais do município e região - rádio e jornal -, com o objetivo de obter maior alcance entre as mulheres e reafirmar o seguimento das atividades, rompendo com possíveis suposições de impossibilidade de acompanhamento e denúncias durante o período de distanciamento social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em contexto de pandemia e distanciamento social, a maioria das formas de trabalho precisaram ser repensadas e adaptadas. Há que se levar em conta as crises dentro da crise, como bem ponderou Boaventura Souza Santos (2020). Quando se trata do trabalho dirigido a uma população em situação de vulnerabilidade, deve-se considerar que a crise sanitária terá seus efeitos específicos sobre tal população. Como citamos anteriormente, em relação às mulheres em situação de violência, as recomendações de permanecer em casa resultam em maior contato com o agressor, menos visibilidade do fenômeno da violência, maior distanciamento da rede de proteção e, conseqüentemente, maior incidência da violência em suas diversas formas. A partir dessas considerações, o acompanhamento de mulheres que já se encontravam em situação de vulnerabilidade torna-se essencial e é necessário encontrar modos que possibilitem a continuidade das ações, ainda que em outro formato, a fim de reafirmar o compromisso social da universidade pública.

Partindo do relato apresentado, trazemos o desafio atual de reinvenção do projeto de extensão Núcleo Maria da Penha- NUMAPE, o trabalho central de repensar nossa prática e construir novas propostas de ação, a partir do público atendido e suas especificidades, demandas, sempre considerando as maiores vulnerabilidades e, tendo como uma das potencialidades, a possibilidade do trabalho interdisciplinar e o fortalecimento da rede de enfrentamento à violência, buscando realizar o atendimento das mulheres de maneira integral.

Neste sentido, apresentamos também os limites de atuação. Destacamos a contradição entre o possível aumento da violência doméstica em situação de distanciamento social e, por outro lado, a dificuldade de ações de enfrentamento, tais como denúncias e processo de desvinculação dos agressores. Ainda, outras dificuldades encontradas pelo projeto, como o não alcance de novas usuárias e o precário acesso à internet e plataformas digitais pelas usuárias, nos coloca o desafio de construir novas estratégias de intervenção que respeitem as recomendações de contenção de disseminação do vírus, mas também considerem a singularidade e especificidade de cada caso.

Por fim, entre potencialidades e desafios, temos procurado manter nossas atividades visando a redução dos danos impostos pela pandemia no que concerne à violência doméstica. Haja vista que, como já afirmou Beauvoir (1980), em momentos de crise e prejuízo aos direitos humanos, as mulheres são as primeiras a serem atingidas, tendo seus direitos questionados, uma vez que a crise sanitária só agrava ainda mais o cenário de desigualdade e produção de violência.

## Confronting domestic violence during times of Pandemics: the activities of Núcleo Maria da Penha-NUMAPE/Irati

### ABSTRACT

In this paper, we present some initiatives developed by the NUMAPE (UNICENTRO university extension proposal) team with the purpose of confronting domestic violence. Starting from the narrative showed on the activities launched by the interdisciplinary team, which is composed by Law and Psychology academics, we discuss the challenges caused by COVID-19 pandemics, how they affect our daily actions and the impact they cause on our services. This stimulated the team to adopt new strategies such as support for emergencies, focus on prevention, the necessity of remote service, immediate case forwarding to the protection network and supplying information about the federal government assistance program established during the COVID-19 outbreak. Among the results, we emphasize the contradiction regarding social isolation and domestic violence growth as well as the current challenge to propose efficient actions to prevent this type of violence, such as police reports and the process of separation from the violence perpetrator.

**KEYWORDS:** Domestic Violence. COVID-19. Social Isolation. Violence confrontation.

## NOTAS

<sup>1</sup> Decreto n 10.316, de 7 de abril de 2020. Regulamenta a Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020, que estabelece medidas excepcionais de proteção social a serem adotadas durante o período de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (**COVID-19**). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/decreto/d10316.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10316.htm). Acesso em 06/05/2020.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI-PR), pelo fomento e manutenção dos projetos vinculados ao Programa Universidade Sem Fronteiras.

## REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1980

COELHO, C. **Casos de violência doméstica aumentam no período de “isolamento social” no Paraná**. Gazeta do Povo, 23/03/2020. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/parana/seguranca-parana-isolamento-social-aumento-violencia-domestica/>>. Acesso em: 21 abr.2020.

CHODOROW, Nancy. **Psicanálise da Maternidade**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1990.

DONATH, Orna. **Mães arrependidas: uma outra visão da maternidade**. Trad. Marina Vargas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

OECD. **Understanding the Digital Divide**. OECD Digital Economy Papers, No. 49, OECD Publishing. France, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/236405667766>. Acesso em: 05 maio 2020.

OIT. **Mulheres e homens na economia informal: Um retrato estatístico**. Brasília, 02/05/2018. Disponível em: <[https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS\\_627643/lang--pt/index.htm](https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_627643/lang--pt/index.htm)>. Acesso em: 21 abr.2020.

SAFFIOTI, H. **Gênero, Patriarcado e Violência**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

**Recebido:** 06/05/2020

**Aprovado:** 01/08/2020

**DOI:** 10.3895/rts.v16n44.12218

**Como citar:** SANTOS, K. A.; et al. Enfrentamento à violência doméstica em tempos de pandemia: as ações do Núcleo Maria da Penha-NUAPE/Irati **R. Technol. Soc.**, Curitiba, v. 16, n. 44, p. 82-90, ed. esp. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/12218>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

